

Reflexões a partir de um produto educacional sobre Educação Financeira para o Mundo do Trabalho

Tatiana Delesposte ¹
Lauro Chagas e Sá ²

Resumo: Este artigo apresenta um produto educacional desenvolvido a partir de uma pesquisa de Mestrado Profissional que investigou como tarefas de Educação Financeira poderiam contribuir para que estudantes do Ensino Médio produzissem conhecimentos matemáticos e desenvolvessem uma visão crítica em relação a desafios do Mundo do Trabalho. Adotamos como referencial teórico as ideias de Educação Matemática Crítica de Skovsmose, as reflexões sobre Mundo do Trabalho de Antunes e Sá e os apontamentos para Educação Financeira conforme Mazzi e Baroni. O recurso didático foi elaborado a partir dos resultados obtidos com a intervenção, sendo construído com base em Gabriel Kaplún, sobretudo em relação a seus eixos conceitual, pedagógico e comunicacional. Ao final, concluímos que a abordagem pedagógica ancorada no guia didático revelou outra perspectiva de Educação Financeira, enfatizando a capacidade dos estudantes de avaliar ofertas de trabalho e promovendo conscientização e reflexão sobre as complexidades do Mundo do Trabalho.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação Financeira. Mundo do Trabalho. Educação Matemática Crítica. Recurso didático.

Reflections from an educational product on Financial Education for the World of Work

Abstract: This article presents an educational product developed from a Professional Master's degree research that investigated how Financial Education tasks could help high school students produce mathematical knowledge and develop a critical view in relation to challenges in the World of Work. We adopted as theoretical references the ideas of Critical Mathematics Education by Skovsmose, the reflections on the World of Work by Antunes and Sá and the notes on Financial Education according to Mazzi and Baroni. The teaching resource was created based on the results obtained with the intervention, being built based on Gabriel Kaplún, especially in relation to its conceptual, pedagogical, and communicational axes. In the end, we concluded that the pedagogical approach anchored in the teaching guide revealed another perspective of Financial Education, emphasizing students' ability to evaluate job offers and promoting awareness and reflection on the complexities of the World of Work.

Keywords: High School. Financial education. World of Work. Critical Mathematics Education. Teaching resource.

Reflexiones a partir de un producto educativo sobre Educación Financiera para el Mundo del Trabajo

Resumen: Este artículo presenta un producto educativo desarrollado a partir de una investigación de Maestría Profesional que investigó cómo las tareas de Educación Financiera podrían ayudar a estudiantes de secundaria a producir conocimientos matemáticos y desarrollar una visión crítica con relación a los desafíos del Mundo del Trabajo. Adoptamos como referentes teóricos las ideas de Educación Matemática Crítica de Skovsmose, las reflexiones sobre el Mundo del Trabajo de Antunes y

¹ Mestre em Educação em Ciências e Matemática. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, Brasil; Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. E-mail: tatianadelesposte@gmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2229-4412>.

² Doutor em Ensino e História da Matemática e da Física. Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. E-mail: lauro.sa@ifes.edu.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1820-4856>.

Sá y los apuntes sobre Educación Financiera de Mazzi y Baroni. El recurso didáctico fue creado a partir de los resultados obtenidos con la intervención, construyéndose con base en Gabriel Kaplún, especialmente en lo referente a sus ejes conceptual, pedagógico y comunicacional. Al final, concluimos que el enfoque pedagógico anclado en la guía docente reveló otra perspectiva de la Educación Financiera, enfatizando la capacidad de los estudiantes para evaluar ofertas de trabajo y promoviendo la conciencia y la reflexión sobre las complejidades del Mundo del Trabajo.

Palabras clave: Escuela Secundaria. Educación financiera. Mundo de trabajo. Educación en Matemática Crítica. Recurso didáctico.

1 Introdução

Um dos objetivos de um Mestrado Profissional é a elaboração de Produtos ou Processos Educacionais (PE) para uso didático-pedagógico. Na Área de Ensino, esse material é o resultado tangível oriundo de um processo associado a uma pesquisa (RIZZATTI *et al.*, 2020). Nesse contexto, este artigo apresenta o PE desenvolvido a partir de uma pesquisa que investigou como tarefas de Educação Financeira poderiam contribuir para que estudantes de Ensino Médio produzissem conhecimentos matemáticos e desenvolvessem uma visão crítica em relação a desafios do Mundo do Trabalho (DELESPOSTE, 2023). A opção por essa temática considera que, nos últimos anos, o Mundo do Trabalho vem sofrendo várias transformações no Brasil, as quais têm acarretado impactos importantes, incluindo o aumento do desemprego, a crescente precarização das condições laborais e a supressão de direitos.

Evidenciando o protagonismo do PE em nossa investigação e, ao mesmo tempo, reconhecendo que a formação do mestrando enquanto elabora esse material é também de fundamental importância (RÔÇAS; MOREIRA; PEREIRA, 2018), o recurso produzido durante a pesquisa representa a materialização de parte do percurso da professora-pesquisadora, que o elaborou, aplicou e reestruturou na forma de um guia didático. Em nossa leitura, este tipo de material pode ser compreendido como aquele que apresenta a docentes outras possibilidades para se abordar um determinado conteúdo ou tema em sala de aula.

O material proposto pela pesquisa em questão foi elaborado a partir dos resultados obtidos com a investigação de Mestrado Profissional, sendo construído com base no aporte teórico de Kaplún (2003). Sua estrutura se deu a partir dos eixos conceitual, pedagógico e comunicacional para a análise e a construção de materiais educativos. Nas seções que seguem, buscaremos discutir o PE voltado aos professores, tendo como suporte a intervenção realizada na pesquisa de Mestrado, com sugestões de discussões coletivas com vistas a novas experiências em sala de aula. Compreendendo que as teorias educacionais e o processo de pesquisa devem possuir relação dialógica na elaboração e validação de um PE, estruturaremos

as seções seguintes a partir dos eixos de Kaplún (2003).

2 Eixo conceitual: Educação Financeira e Mundo do Trabalho

De acordo com Kaplún (2003, p. 48), o eixo conceitual “[...] são as ideias centrais que serão abordadas pelo material, bem como o tema ou temas principais através dos quais se procurará gerar uma experiência de aprendizado”. Nessa perspectiva, ao retomar Area Moreira (2010), Cordeiro e Altoé (2021, p. 257) expõem que:

O eixo conceitual, compreendido por ele como dimensão semântica, refere-se às informações e mensagens que são comunicadas pelo material educativo, englobando, também, uma postura política e social, manifestando entendimentos de mundo, sociedade e educação, por exemplo.

As ideias centrais abordadas por esse material discutem as diversas mudanças ocorridas no Mundo do Trabalho e ressaltam como a Educação Financeira se torna uma possibilidade para provocar reflexões. Para tanto, corroboramos a visão ampliada de Educação Financeira apontada em Mazzi e Baroni (2021, p. 41): “Educação Financeira que considera aspectos para além dos produtos financeiros, mas que ressalta a importância, também, de uma discussão crítica de problemas da realidade, podendo ser ambientais, sociais, econômicos dentre outros”.

Nessa perspectiva, a Educação Financeira proporciona acesso a informações que formam indivíduos a identificar práticas econômicas, no âmbito do Mundo do Trabalho, que possam ser consideradas opressivas e exploradoras, auxiliando assim na produção de uma perspectiva crítica em relação à sociedade em que vivem (ANTUNES, 2018). Assim, exploramos os potenciais impactos financeiros resultantes da precarização e da informalidade; paralelamente, buscamos criar as condições que permitissem aos estudantes chegar a conhecimentos para que eles pudessem enfrentar os desafios econômicos de um ambiente de trabalho em constante transformação (ANTUNES, 2010, 2018).

Ao explorar a relação entre a Educação Matemática e o Mundo do Trabalho, Sá (2021, p. 101) apresenta “a Educação Financeira como uma possível forma de se materializar o sentido de consciência da Educação Matemática no novo cenário do Mundo do Trabalho”. Em outras palavras, Sá (2021) sugere que a Educação Financeira tem o potencial de contribuir para a criação de novos conceitos e significados na formação dos trabalhadores. De acordo com Hartmann, Mariani e Maltempi (2021), tarefas didáticas sobre Educação Financeira no Ensino Médio precisam permitir aos estudantes uma interpretação de contexto, tomada de decisão e

exposição de seus argumentos de tomada de decisão. Para os autores, é possível que haja um esforço direcionado para a expansão da abordagem de tópicos de Educação Financeira nas escolas, garantindo que os discentes não apenas aprimorem seus conhecimentos matemáticos, mas também promovam discussões argumentativas que vão além do âmbito puramente matemático. Isso possibilitará que eles desenvolvam compreensão crítica dos aspectos sociais e econômicos relacionados à temática.

Ao abordar os conceitos propostos nesta pesquisa, os estudantes são incentivados a analisar suas ações e tomar decisões de forma consciente, considerando os impactos sociais e econômicos nelas envolvidos. Essa abordagem proporciona uma visão mais ampla do tema, promovendo a reflexão crítica e estimulando o pensamento analítico dos discentes.

3 Eixo pedagógico: os cenários para investigação

Sobre o segundo eixo para a elaboração de materiais educativos, Kaplún (2003, p. 49), o define como o que “[...] expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, que pessoas estamos convidando e onde estão essas pessoas antes de partir”, ou seja, é o articulador principal de um material educativo, sendo por meio dele que estabeleceremos os pontos de partida e chegada para o destinatário do PE. Levando em conta que esse eixo está relacionado à organização pedagógica, envolvendo metodologia de ensino, organização de conteúdo, recursos didáticos complementares, entre outros, adotamos os cenários de investigação como perspectiva estruturante do material educativo.

Conforme Skovsmose (2014), um cenário de investigação é um ambiente que oferece suporte a uma tarefa na qual estudantes se engajam em exploração e argumentação fundamentadas, estimulando-os a refletir e agir diante da situação proposta. Esse ambiente estimula a curiosidade dos discentes e promove diálogos entre eles e com os professores, proporcionando oportunidades para exploração e reflexão. De acordo com Alrø e Skovsmose (2010), conduzir uma investigação implica em sair da zona de conforto e deixar-se guiar pela curiosidade. Os cenários para investigação têm como objetivo encorajar os estudantes a abandonarem a passividade, pois é por meio de suas próprias perguntas que eles buscam produzir o conhecimento. Essa abordagem amplia o conceito de investigação para além de um contexto específico, podendo ser aplicada a uma variedade de assuntos, para a obtenção de conhecimento (ALRØ; SKOVSMOSE, 2010).

O propósito dos cenários em nossa pesquisa foi de abordar questões abertas e

Educação Financeira e Mundo do Trabalho. Esses ambientes colaboram no processo de ensino e aprendizagem, conforme Mazzi e Baroni (2021, p. 44) apontam:

Tendo em vista a amplitude das temáticas que permeiam a Educação Financeira, criar um ambiente no qual a investigação se faça presente pode ser um forte aliado para que reflexões sejam incentivadas e para que os alunos participem, de modo ativo, de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, entendemos que as investigações propostas por meio desses cenários podem proporcionar discussões acerca de problemas atuais sobre as relações de trabalho e desafiar os estudantes a pensarem sobre a transformação da realidade, relacionando a Educação Financeira a situações do Mundo do Trabalho.

4 Eixo comunicacional: materialidade, linguagem, estética, usabilidade e publicidade

Finalizando os três eixos, segundo Kaplún (2003, p. 54), está o comunicacional, o qual “propõe, através de algum tipo de figura retórica ou poética, um modo concreto de relação com os destinatários”, ou seja, é a materialização do PE pelo uso de códigos e formas, apresentando uma determinada mensagem e possibilitando aprendizagens. Para Area Moreira (2010), citado por Cordeiro e Altoé (2021, p. 257):

Tal eixo, compreendido numa dimensão sintática, diz respeito ao modo como os dados são apresentados, mediante uma estrutura e organização específica. É importante esclarecer que esse eixo se consolida a partir de escolhas que possam dialogar com as experiências individuais dos sujeitos, suas histórias, gostos, culturas, imagens e códigos, enriquecendo seu universo de significação e de sentido.

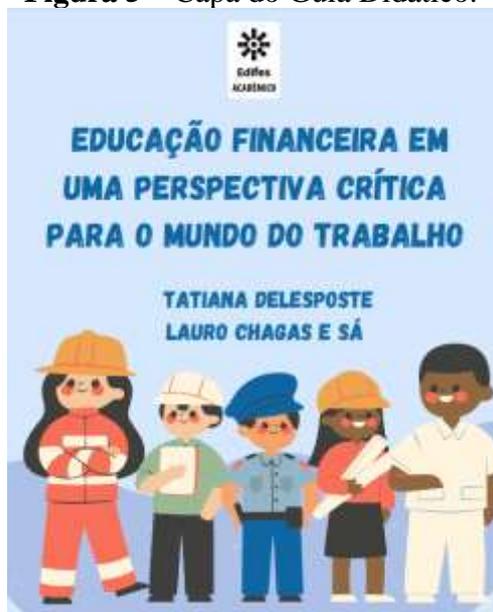
Kaplún (2003) destaca que o material educativo não deve ser apenas um objeto que proporciona informação, mas “[...] algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc.” (KAPLÚN, 2003, p. 46).

Conforme destacado por Cordeiro e Altoé (2021), o eixo comunicacional integra uma variedade de elementos que orientam, de maneira explícita ou implícita, o desenvolvimento dos métodos para transmitir, de forma clara aos indivíduos, a mensagem conceitual estabelecida, juntamente com seus desdobramentos pedagógicos. Desse modo, os autores indicam cinco fatores para o direcionamento da estruturação de PE: materialidade, linguagem, estética, usabilidade e publicidade.

No que diz respeito à tipologia do elemento materialidade, a proposta desta pesquisa foi

desenvolver uma intervenção didática direcionada a estudantes do segundo ano do Ensino Médio, por meio de um material didático.

Figura 5 – Capa do Guia Didático.



Fonte: Elaborado pelos professores-pesquisadores, 2023.

O interior do guia didático foi estruturado em setenta e oito páginas, divididas em cinco partes. Apresentamos um texto que aborda a trajetória dos autores, a justificativa para os estudos realizados e a razão pela qual o guia foi elaborado; em seguida, na primeira parte, proporcionamos ao professor um resumo introdutório do referencial teórico, a fim de que ele possa chegar a um entendimento prévio sobre Educação Financeira, Educação Matemática Crítica e Mundo do Trabalho, compreendendo como esses contextos de pesquisa não apenas se interligam no material, como também podem contribuir para a aprendizagem dos estudantes.

Na segunda parte, fornecemos orientações detalhadas para a implementação das quatro tarefas de intervenção propostas. A primeira delas traz orientações específicas para o Cenário de Maria; a segunda abrange as orientações referentes às discussões sobre as relações de trabalho, juntamente com as possíveis implicações da Educação Financeira, e apresenta o Jogo da Memória dos direitos trabalhistas; a terceira oferece sugestões para o Cenário de João; e a quarta apresenta orientações recomendadas para a avaliação da intervenção, aprofundando as discussões sobre as relações de trabalho e a Educação Financeira.

A fim de contribuir com os colegas professores de Matemática, as tarefas foram apresentadas a partir da seguinte estrutura: título, objetivos, materiais complementares, tempo

estimado, desenvolvimento, possíveis observações e recomendações ao público do guia. Também disponibilizamos, no material, as questões práticas e teóricas que exploramos em sala de aula, tanto de forma individual quanto em grupos. As dicas de leitura, os planos sugeridos e as abordagens metodológicas apresentadas no guia são fundamentados no referencial teórico, e podem ser de grande valia para professores que buscam estratégias inovadoras ao abordar a Educação Financeira em relação ao contexto do Mundo do Trabalho.

Na terceira parte do guia, foram apresentadas as considerações finais sobre o material, e, na quarta parte, as referências utilizadas em sua produção. A última seção engloba as tarefas de intervenção, o jogo da memória e o questionário, em formato de impressão, facilitando a aplicação desses recursos por parte dos leitores interessados em utilizá-los em seus contextos educativos.

Conforme destacado por Cordeiro e Altoé (2021), a linguagem desempenha um papel importante na construção de PE. Nesse contexto, é importante que esses elementos sejam desenvolvidos com cuidado, considerando aspectos que garantam a comunicabilidade do conteúdo. Isso implica escolher uma linguagem que apresente as situações de aprendizagem de maneira clara e sem que o objeto de conhecimento perca qualidade conceitual e pedagógica, tornando o PE acessível ao público. Em nosso recurso didático, os elementos foram escolhidos de modo a facilitar a leitura do público, composto por professores da Educação Básica. Optamos por um estilo linguístico claro e objetivo, escolha que se deu devido à facilidade de compreensão pelo público. Dado que se trata de um material com potencial replicável, a tipologia textual adotada foi a injuntiva, frequentemente utilizada em textos que têm o propósito de orientar ou direcionar o leitor sobre como realizar uma ação específica. A comunicação escolhida foi verbal e não-verbal, utilizando tanto texto quanto imagens para transmitir a informação desejada.

No que diz respeito à estética, Cordeiro e Altoé (2021) destacam que o conceito engloba todos os elementos relacionados à estruturação, organização e apresentação de PE. Para os autores, tais elementos são gerados por meio de técnicas específicas de produção que variam conforme as diversas tipologias abordadas, como a diagramação em produtos textuais/literários, a programação em recursos digitais, a direção e a edição em materiais audiovisuais, entre outras. Os autores enfatizam que, ao construir um produto/processo educacional, é imperativo não considerar os elementos estéticos como meros acessórios, uma vez que sua relevância está intrinsecamente ligada à promoção de novas experiências de aprendizagem. Nesse aspecto, a

orientação das páginas se deu em formato retrato, visando facilitar a leitura. Optou-se pelo tamanho padrão A4, para viabilizar a impressão do material, enquanto o fundo de página branco foi escolhido para aliviar o cansaço visual, promovendo contraste entre texto, imagens e o fundo. Essa escolha também contribuiu para reduzir os custos associados à eventual impressão do guia. A harmonia visual se deu pela integração entre o texto principal com um fundo transparente e bordas em tonalidade azul. Adicionalmente, foram desenvolvidas capas para cada seção, e os títulos dos capítulos receberam destaque por meio de cores vibrantes. As ilustrações incluem desenhos e esquemas criados pela professora-pesquisadora, complementados por fotos e imagens obtidas na internet. No que diz respeito à textualidade, optou-se por uma fonte não serigrafada, considerada mais apropriada para textos extensos, escolhendo os estilos *Clear Sans* e *Gagalin*, nos tamanhos 12 e 14.

Sobre a usabilidade, Cordeiro e Altoé (2021) entendem-na como a capacidade que o material educativo apresenta para ser utilizado pelos usuários, com vistas a atingir objetivos específicos. Isso envolve efetividade (quando os objetivos iniciais são alcançados), eficiência (quantidade de esforço e recursos necessários para atingir os objetivos) e satisfação (nível de conforto sentido pelo usuário diante do PE). Assim, no que diz respeito à usabilidade, desenvolvemos um material tipificado por ser tanto uma fonte de consulta quanto uma referência, incentivando a interação entre o leitor e seus estudantes. Para garantir a acessibilidade e favorecer a distribuição, o guia foi disponibilizado em *Portable Document Format* (PDF). A escolha desse formato se deve à sua natureza não editável, e por ser amplamente utilizado e compatível com os sistemas operacionais mais comuns.

Por fim, a publicidade, conforme abordado por Cordeiro e Altoé (2021), concentra-se na expansão do acesso e na promoção do uso de PE a uma parcela mais ampla da população. Para eles, esse esforço vai além do âmbito científico-acadêmico e se torna importante para garantir que o recurso não seja relegado ao esquecimento, nas estantes, bancos de dados ou acervos em geral. No aspecto da publicidade, o guia está sendo disponibilizado, de forma online e gratuita, em repositórios de dissertações, teses e PE, garantindo acesso aberto a qualquer interessado no tema proposto. Para isso, optamos por publicá-lo no [Repositório do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES](#), no site do [EMEP – Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Educação Profissional](#), na página do Programa Educimat, no portal EduCapes e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Essa abordagem visa ampliar a disseminação do conteúdo, alcançando um público diversificado e interessado na temática proposta.

5 Algumas considerações sobre a validação do guia didático

Como apresentado nos eixos conceitual e pedagógico, utilizamos, como referencial teórico, as ideias de Educação Matemática Crítica de Skovsmose (2000; 2014); as reflexões sobre Mundo do Trabalho de Antunes (2010; 2018) e Sá (2021); e os apontamentos para Educação Financeira conforme Mazzi e Baroni (2021). Ademais, conforme pontuado no eixo comunicacional, o guia segue os critérios elaborados por Cordeiro e Altoé (2021), fundamentados em Kaplún (2003): materialidade, linguagem, estética, usabilidade e publicidade.

Na investigação de Mestrado, de natureza qualitativa, adotamos a pesquisa de intervenção, defendida por Damiani (2013) como método para investigar e interpretar a realidade dos envolvidos no processo. No ambiente escolar, realizamos cinco encontros, com tarefas, utilizando cenários para investigação, nos quais abordamos a Educação Financeira relacionada a situações do Mundo do Trabalho. Com base nas intervenções pedagógicas realizadas com os estudantes do segundo ano do Ensino Médio, juntamente com as observações, gravações e anotações feitas em um diário de bordo, foi possível desenvolver o guia didático contendo os direcionamentos e orientações necessários para a implementação do PE.

Em função do espaço disponível e do objetivo desta escrita, não trouxemos, neste artigo, a análise dos resultados da validação do PE, que foi conduzida com base nos dados coletados por meio de questionário, observação participante, gravações em áudio, uso de diário de bordo e nas resoluções das tarefas. Assim, convidamos os leitores a acessarem a dissertação que acompanha o recurso apresentado. No capítulo dedicado aos resultados da pesquisa, observamos que os estudantes expressaram questionamentos acerca da equidade nas relações de trabalho, demonstraram reflexões sobre a importância de uma remuneração justa e de condições de trabalho adequadas. Também destacaram que a Educação Financeira os auxiliou na produção de conhecimentos sobre como administrar suas finanças, desenvolver consciência financeira e compreender as vantagens e desvantagens inerentes a diferentes propostas de trabalho. À guisa de conclusão, vimos que essa abordagem pedagógica, ancorada no guia didático, revelou outra perspectiva de Educação Financeira, enfatizando a capacidade dos estudantes de avaliar ofertas de trabalho e promovendo conscientização e reflexão sobre as complexidades do Mundo do Trabalho.

Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos aos estudantes, pela participação na pesquisa; ao Programa Educimat, pela oportunidade de formação; ao EMEP - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Educação Profissional, pela colaboração no processo de investigação; e à Secretaria de Educação do Espírito Santo, pelo incentivo à qualificação, por meio do Programa Pró-Docência.

Referências

- ALRØ, H.; SKOVSMOSE, O. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática**. 2. ed. Tradução: Orlando de Andrade Figueiredo. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2010.
- ANTUNES, R. Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho? **Revista Praia Vermelha**. Rio de Janeiro, v. 20, nº 1, p. 11-20, Jan-Jun 2010.
- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado na era digital**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2018.
- CORDEIRO, R. V.; ALTOÉ, R. O. Fatores comunicacionais para elaboração de produtos/processos educativos em Programas Profissionais de Pós-graduação na área de Ensino/Educação em Ciências e Matemática: reflexões emergentes e em Movimento. In: **Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v.17, n. 39, 2021. P. 253-270.
- DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 45, n. 1, 2013.
- DELESPOSTE, T. **Educação Financeira em uma perspectiva crítica para o Mundo do Trabalho: uma proposta didática com estudantes do Ensino Médio Integrado**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. Vila Velha, ES, 2023.
- HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. C. P.; MALTEMPI, M. V. Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 35, n. 70, p. 567-587, ago. 2021.
- KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ano IX, n. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003.
- MAZZI, L. C.; BARONI, A. K. C. Diálogos possíveis entre Educação Financeira e a Educação Matemática Crítica. In: BARONI *et al.* (Org.) **Uma abordagem crítica da Educação Financeira na formação do professor de matemática**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2021.
- RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio**, Curitiba, v. 5, n. 2, pp. 1-17, 2020.
- RÔÇAS, G.; MOREIRA, M. C. A.; PEREIRA, M. V. “Esquece tudo o que te disse”: os mestrados profissionais da área de ensino e o que esperar de um doutorado profissional. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 8, n. 1, p. 59– 74, 2018.

SÁ, L. C. e. **Educação Matemática na Educação Profissional e Tecnológica**: contribuições para uma formação integral em resistência à precarização do trabalho. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Matemática, Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática. Rio de Janeiro, 2021.

SKOVSMOSE, O. Cenários para a investigação. **Bolema**, Rio Claro, v. 13, n. 14, p. 66- 91, set. 2000.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. Campinas: Papirus, 2014.